



18 de agosto. 1902

Não pude escrever a V. M. I. quanto o Visconde de Ouro Preto, em carta que me leu, referiu o que se passou na vinda de Sr. D. Luiz.

Por telegramma, a V. M. I. se dignou de responder, e já tinha communicado que aqui e em Santos J. A. captivara os amigos e conquistara sympathia geral, para o que lhe valeram, accrescento hoje, o encanto pessoal, — segredo de grandes epítetos, a franqueza, o desembaraço, a resposta prompta e decisiva, o ar resolutivo, um certo ardimento com toques de serenidade e brandura, e enfim a communicabilidade delicada e thoma, ás vezes carinhosa e expansiva, que sabe guardar a gravidade da posição, sem contrariar ninguém.

Por tais qualidades e modos, — dou cordiaes parabens a V. M. I., — seu digno Filho, minha Senhora, dos mesmos sectarios, mais que obstinados — odiados, tem agora o respeito como altamente capaz a grandes commettimentos e victorias.

Esta revelação feita aqui, a' face a toda a gente, reacendeu o espirito publico adormecido, e deu novo alento ao que tem fe' no futuro do Brasil. "Temos homem", — ^{queria-se em toda a} ~~depois~~ ^{depois} ~~em toda a~~ ^{em toda a} parte; e o que mais me satisfaz foi ver o Principe cercado



pela mocidade, que não conhecem a monarchia, e captan-
dido como um fanal de esperanças.

Cadaverly mais firmemente creio que tudo depende da direção
competente e da acção bem determinada, para a qual
sempre me lembro o dito de poeta, — que sem auxilio de
rei não se descobrem Americas.

Ordemou V. M. P. que os papeis aq.^{ta} ^{F3} est. f. a con-
fidencia da viagem ^{de H. D. Luiz} ~~do H. D. Luiz~~ guardasse o maior
segredo. Assim se cumpriu. Eu por minha parte tão
religiosamente o observei que meu filho, em minha
casa e em toda a minha confiança, só teve
a noticia pelo Journal de Commercio, tres dias antes
da chegada de J. A.

Em 18 de abril escreveu — me de Petropolis o Vis-
conde de Ouro Preto que o Dr. Cantida Mendes esta-
va de posse da mesma entrevista, enviada de Paris
pelo Sobrinho, na qual se revelava todo o plano.

Apesar de se dizer que a publicação estava autori-
zada, pudemos sustentar — a até que o Journal de Com-
mercio rompeu o sigillo, não sei ao certo com q.^{ta}
informação, nem procurei apurar qual dos versos
que ouvi é a verdadeira.

Para mim, que conheço a minha terra, é admiravel



que por tanto tempo não se divulgasse o que sabia tantos
pessoas. Por mais três dias o Sr. D. Luiz desembarcaria em triun-
fo incognito; veria com proveito quem só podia procurar-
o com recato; faria as especulações que quizesse; o governo,
segundo affirmações de Barros de Rio Branco ao Conselheiro
Barros Berruto, tomaria reseradamente todos os cuidados
para a segurança individual de S. A.; e quando fosse
conhecida a sua visita á patria, era mais em Brasil
no Brasil, a pósta estava aberta em toda a paiz, não
se falava em banimento, nem se teria dado ás reclama-
ções dos jacobins perante um governo fraco, mas bem in-
fencinado, a razão obrigatória de uma sentença do Sa-
cro Tribuna.

Fiz tudo á ultima hora, em reunião que houve no
escriptorio de Visconde de Barbacena, para que não se re-
queresse o habeas-corpus, cuja denegação me parecia
certa; não accostumes o cá que dou, diga-se, ^{substantivo corpus} ~~substantivo~~
submittamos á uma auctoridade usurpada, direitos
de origem legitima, que devem ter por inconcussos.

Ante respeito tambem não apurei a verdade entre
as diversas explicações que me foram dados. Diante do
facto sem remédio cabal-me. Não atico, apago as
contelhas da desunião?



Preferindo francamente o incognito e com elle a
feição pratica da viagem, reconheço entretanto que
a tentação feita abundantemente, em rebuço ou disfarce,
e de cabeça erguida, que as circumstancias tornaram
espectaculosa, e portanto ao sabor do povo, falou
mais a' imaginação e aos sentimentos de justiça, em
favor do Principe e contra a attentada nefanda de
1889.

Resta - me dizer o que houve com referencia á carta
do Sr. D. Luiz, sobre cuja publicação R. M. J. se
mandou que consultassemos os quatro incumbidos da
direcção do partido.

Antes que se recibessem as cartas confiadas ao Sr. Paurin,
Horta, o Visconde de Ouro Preto mandou - me pela filha
Sr. Vicente as que lhe trouxeram o mesmo portador, e na do
Principe as tanta Guimaraes marcou a lousa e breves
relativas ao espirito, com o qual não concordava.

Respondi verbalmente ^{ao Visconde} que o procuraria para conser-
varem, e fui logo ao seu escriptorio, onde sem dar opi-
nião definitiva admitti a possibilidade de algum
retoque com a permissoa previa que R. M. J. nos
dava, depois de ouvido os Conselheiros Andrade Figueira
e Lafayette.

O primeiro deu voto excripto contra a publicação. O segundo, logo que regressou de Minas, onde estava de férias, opinou que se publicasse toda a carta, tal qual nos arriva, para o bom effeito politico que havia a produzir e como documento de alta capacidade do auctor.

Assim se resolveu, e eu fui encarregado da prefacia, que estava prompto, ~~porém~~ ~~nestas~~ ~~ocasiões~~ quando mais um
seu honor quem nos tomam a deanteira, truncando a carta
e revoltando o agudo, tudo ao contrario do que parece-
ra ao que V. M. S. honrou com a sua confiança e com
a authorisação de proceder como entendeu.

Até os caminhos furta-dos e intrujidos, a quem se' falo, constran-
gido-me, para informar a cidade e dar conta de mim, foi
que o Concelheiro Lafayette chama imprudencia, e não a
vinda do P. D. Luiz, como disse em jornal, nem as de proce-
dimento, que todos acham os nobres ^{e plausivel,} e cavalheiros, e em
diversos pensamentos que ~~se os acham~~ ^{politicamente} [?] melhor seria
ter sido incognito.